

PRÁTICA DA UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS POR GESTANTES EM UNIDADES SAÚDE DA FAMÍLIA DE FEIRA DE SANTANA- BA

Paloma Oliveira dos Santos¹; Maria Angela Alves do Nascimento²; Bruno Rodrigues Alencar³

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda em Ciências Farmacêuticas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: palomaoliveira.farma@gmail.com
2. Orientadora, Docente do Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana. Coordenadora no Núcleo de Pesquisa Integrada em Saúde Coletiva (NUPISC), email: angelauefs@yahoo.com.br
3. Participante do NUPISC. Docente do Departamento de Saúde da Universidade Estadual de Feira de Santana. Coordenador do Programa de Extensão Promoção do Uso Racional de Medicamentos em Feira de Santana-BA, email: alencarbruno@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: gestantes; uso de medicamentos; Programa Saúde da Família.

INTRODUÇÃO

O uso inadequado de medicamentos pode resultar em graves complicações para o usuário e seus riscos são maiores quando se trata da gestante, pois alguns fármacos atravessam a barreira placentária e expõem o embrião em desenvolvimento a seus efeitos farmacológicos (Silvany Filho, 2010).

A preocupação com o uso de medicamentos por gestantes passou a ser mais frequente nas décadas de 1950 e 1960, períodos em que nasceram cerca de 10 mil bebês apresentando focomelia, bem como alterações congênitas, associadas à utilização de talidomida pelas mães enquanto ainda estavam gestantes (Lenz, 1962 *apud* Laporte *et al.*, 1989).

Apesar dos riscos, o uso de medicamentos durante a gestação é por vezes necessário em situações como tratamento de doenças crônicas adquiridas antes ou durante a gestação ou em manifestações clínicas inerentes à própria gravidez, como dores e enjoos.

Como não é possível abster a mulher gestante da utilização de medicamentos por completo, os Estudos de Utilização de Medicamentos (EUM) tornam-se imprescindíveis, pois podem ser utilizados para proteger tanto mãe como filho de riscos desnecessários.

Os EUM compreendem a comercialização, distribuição, prescrição, dispensação e uso de medicamentos em uma sociedade, considerando suas consequências médico-sanitárias, sociais e econômicas. Tais estudos são capazes de fornecer quantidade e variedade de informações sobre os medicamentos, qualidade da informação transmitida, tendências comparadas de consumo de diversos produtos, qualidade dos medicamentos, dentre outros. Podem e devem ser utilizados para direcionar esforços gerenciais, normativos e educativos no sentido da promoção do uso racional (Marin, 2003) e também para auxiliar na racionalização dos recursos disponíveis à saúde (Melo; Ribeiro; Storpitis, 2006).

A partir de um levantamento bibliográfico, verificamos que no Brasil, e principalmente no Nordeste, há poucos estudos na literatura referentes ao uso de medicamentos por gestantes, sendo inclusive, um aspecto oculto no processo de assistência e cuidado à saúde deste grupo (Santos; Alencar; Alencar, 2013). Assim, o objetivo desse trabalho foi analisar a prática da utilização de medicamentos por gestantes usuárias do Programa Saúde da Família no município de Feira de Santana-BA.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, uma vez que a preocupação não é a associação entre variáveis, mas com os dados relacionados a opiniões, valores, crenças, sentidos e significados. Está voltado preferencialmente para a compreensão do processo mais do que para os resultados (Triviños, 1987). Dessa forma, a partir da perspectiva de diferentes sujeitos envolvidos com esse objeto de estudo, é possível estimular o desenvolvimento de políticas e práticas de saúde eficientes. Gestantes (cinco) e trabalhadores de saúde (cinco) das Unidades Saúde da Família (USF) do Bairro Campo Limpo foram os sujeitos de estudo. Foram utilizadas diferentes técnicas de coleta de dados: observação sistemática e a entrevista semiestruturada, realizada após os participantes concordarem e assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O método de análise de dados foi a análise de conteúdo que se dividiu em três etapas: ordenação dos dados, classificação dos dados e análise final dos dados. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana (CEP/UEFS) com número de protocolo 278.108/2013.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados estão dispostos em três categorias analíticas: Significados do uso de medicamentos: do alívio de dor a prevenção de doenças; A prática da dispensação de medicamentos à gestante; A prática do trabalhador de saúde no atendimento às gestantes no pré-natal.

Em relação ao significado do uso de medicamentos, as gestantes revelaram uma compreensão positiva sobre os efeitos esperados dos medicamentos: para uma ação curativa, para tratar problemas e aliviar a dor. A ação preventiva também foi destacada por uma das gestantes entrevistadas que afirmou: *“A gente toma (o medicamento) pra não ficar doente. Dependendo do remédio né, acho que ajuda muito”* (E5).

Algumas entrevistas reconheceram que os medicamentos podem fazer mal se tomados na gestação, embora não saibam quais os medicamentos e o que podem causar, o que pode ser destacado na fala a seguir: *“Alguns assim, já ouvi falar em palestras, como lá mesmo no posto tava falando né, uns causa má formação no bebê, traz riscos, traz problemas, acho que problemas de coração também né, na formação do bebê, mas não sei muito não”* (E1).

Mesmo sem compreender os riscos que os medicamentos podem causar à gravidez, as gestantes reconhecem o perigo de se automedicarem e concordam que devem tomar somente os medicamentos prescritos pelos médicos. Quando questionadas se faziam uso de algum outro medicamento que não fosse prescrito, isto é, se elas se automedicavam, todas negaram esta prática, reconhecendo os riscos da automedicação, conforme destacado na seguinte fala: *“Mas eles (médicos) dizem que a gente não pode tá, no caso se automedicando porque pode, a gente pode tomar algum remédio que cause, que faça mal a criança”*.

Quanto aos medicamentos em uso, todas as gestantes entrevistadas faziam uso de ácido fólico e sulfato ferroso sob prescrição médica. A única informação que as gestantes referiram era que esses medicamentos faziam bem a gestação, embora elas nem mesmo soubessem explicar o ‘faz bem’ como evidenciado na fala a seguir: *“o que eu tô tomando é aquele dali, o sulfato ferroso e o ácido fólico, que a enfermeira passou por causa da gravidez mesmo, tem um, não sei o qual, que é pra anemia, não sei qual é dos dois mesmo, esqueci, não sei, tô sem saber responder”* (E5).

Quando questionadas sobre as informações obtidas sobre os medicamentos na USF, as gestantes responderam que são orientadas a não descontinuar o tratamento prescrito, conforme analisado na fala “*em relação aos medicamentos, não, ela só pede pra não parar de tomar o remédio (E5)*”. Orientações quanto ao uso, indicação, armazenamento dos medicamentos são fornecidas apenas se a paciente questionar algo.

Quanto à prática da dispensação de medicamentos à gestante observamos que não há diferenças significativas na dispensação de medicamentos a gestantes ou para outros usuários, isto é as gestantes também não recebiam orientações adicionais sobre o uso dos medicamentos ou suas restrições. Observamos ainda a ausência do farmacêutico nas USF pesquisadas, profissional que não faz parte da Equipe de Saúde da Família nem da equipe do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) que desenvolve atividades no território das USF. A entrega de medicamentos fica sob a responsabilidade das auxiliares de enfermagem que também executavam outros serviços na USF.

Neste trabalho, verificamos que a assistência pré-natal oferecida às gestantes tem facilitado o acesso aos medicamentos já que estas recebem os medicamentos gratuitamente nas farmácias das USF. Resultados semelhantes foram obtidos por Fonseca; Fonseca; Bergsten-Mendes (2002) ao identificar que quanto maior o número de consultas pré-natal, maior o número de medicamentos utilizados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desse estudo permitem inferir que há necessidade de estimular a produção de informações sobre utilização de medicamentos, no sentido de contribuir para um melhor conhecimento por parte dos trabalhadores de saúde e, conseqüentemente, maior segurança na utilização em gestantes. Além disso, apontam para a necessidade de maior participação do farmacêutico na promoção da prescrição, dispensação e do uso racional de medicamentos, já que a falta de informações sobre a segurança de medicamentos em uso na gestação dificulta a tomada de decisão.

Nesse contexto, trabalhos similares a este podem contribuir não só para a avaliação da prática dos profissionais como podem trazer retorno através do conhecimento que podem ser direcionados ao planejamento e intervenções educativas dirigidas a gestantes e aos profissionais de saúde e, desta forma, proporcionar maior segurança quanto à utilização racional de medicamentos durante a gestação.

REFERÊNCIAS

BRUM, L. F. S. et al. Utilização de medicamentos por gestantes usuárias do Sistema Único de Saúde no município de Santa Rosa (RS, Brasil). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 6, n.5, p. 2435-2442, 2011.

FONSECA, M. R. C. C.; FONSECA, E.; BERGSTEN-MENDES, G. Prevalência do uso de medicamentos na gravidez: uma abordagem farmacoepidemiológica. **Rev Saúde Pública**, v.36, n.2, p. 205-12,2002.

LAPORTE, J. R; TOGNONI, G; ROZENFELD, S. **Epidemiologia do medicamento**. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/Abrasco; 1989.

MARIN, N. **Assistência farmacêutica para gerentes municipais**. Brasília, DF: OPAS, 2003.

MELO, D. O.; RIBEIRO, E.; STORPIRTIS, S. A importância e a história dos estudos de utilização de medicamentos. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, v. 42, n. 4, out./dez., 2006.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: Pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec/Abrasco, 2010.

SANTOS, Paloma Oliveira dos; ALENCAR, Tatiane de Oliveira Silva; ALENCAR, Bruno Rodrigues. Medicamentos e Gravidez: uma análise dos Estudos de Utilização de Medicamentos realizados no Brasil. **Gestão e Saúde**. v.4, n.3, 2013 (no prelo).

SILVANY FILHO, A.M. Drogas na gravidez: influência sobre o conceito. In: SILVA, P. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010, p.184-190.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em Educação. São Paulo: Atlas, 1987.